

JORNAL DO COMMERCIO

PROPRIEDADE DE J. S. CASCAES

SANTA CATHARINA

ESCRITORIO--RUA DA LAPA N. 3

TYPOGRAPHIA -- RUA DA CONSTITUIÇÃO

ASSIGNATURA

Trimestre (capital)..... 3\$000
> (pelo correio)..... 4\$000

Folha do dia . . . 40 rs.

“ atrazada . . . 80 “

As assignaturas poderão começar em qualquer tempo, mas terminam sempre em março, junho, setembro ou dezembro.

ANNO III

Sexta-feira 14 de Abril de 1882

Num. 83

O “JORNAL DO COMMERCIO” vende-se nos seguintes pontos:

Praça do mercado, venda de Luiz Camillo da Rosa.

Largo de Palacio, alfaiataria do Bom Gosto, de Guelfo Zanirati.

Rua do Principe, armazem de molhados de Manoel Francisco da Silva Arêas.

Praça do mercado, taboleiro n. 1, de Jorge Favier.

A INICIATIVA PARTICULAR

Quando os poderes publicos por circunstancias especiaes deixão de estabelecer os melhoramentos que trarão a prosperidade e bem estar dos povos, estes por sua vez não devem ficar inactivos á espera de quadras felizes, precursoras desses melhoramentos, que sirvão de incentivo á creação de empresas de ordem elevada, cujos resultados

vantajosos os tirem dessa apatia que os véxa e paralisa; não. Os povos devem acompanhar o movimento progressivo do seculo, indagar as causas primordiales de seu atrazo, e nesse labor util e salutar, chegar a conhecer quaes são os elementos de vida que têm de empregar para conseguir esse desideratum.

E' da iniciativa particular onde nasce o engrandecimento que se observa na França, Inglaterra e outros paizes, cuja população encontra vantajosos meios de trabalho no commercio, na lavoura e nas industrias, tudo filho da iniciativa particular; alli esses ramos da fortuna publica marchão e adquirem essa confiança que foi chamar sobre si um numero concuro de braços productivos. Se esses povos estivessem só a espera que o poder official lhes fosse auxiliar em tão louvavel faina, nada conseguirião decerto, a despeito mesmo dos maiores esforços, e quicá, sacrificios insuperaveis.

Este facto que está no dominio e comprehensão da mais vulgar intelligencia, ainda é corroborado

pelo que se observa mesmo no Brazil em relação á iniciativa particular.

A provincia de S. Paulo, é a prova cabal de nossa assersão. Alli; o commercio prospera á olhos vistos; as industrias se elevão da noute para o dia; as artes progredem como por encanto, e a lavoura é um colosso! Quereis saber a razão desse auspicioso estudo?

E' porque tudo isso impunha uma bandeira que tem por legenda —Iniciativa Particular!

Assim a nossa provincia que está á merecer séria attenção de seus mais dilectos filhos, desses que se têm avantajado na escala social e que possuindo bens de avultada fortuna, se dedicão com affinco ao commercio, á lavoura, á industria e ás artes, á esses compete a iniciativa de promover os melhoramentos que a colloquem na lisongeira altura que é de desejar.

A' exemplo do que se pratica em outras provincias, devem os nossos bons patricios que se achão em condições prosperas, se congregarem, e, com aturado estudo e a melhor boa vontade, estabelecer

reuniões agricolas ou industriaes, onde se discutão as vantagens partidas da iniciativa particular. Agitando tão grande idéa, que será aceita e abraçada sem duvida alguma pelos abastados cidadãos de outras localidades da provincia, sejão estes convidados e chamados á esta capital, e aqui reunidos em um congresso agricola, tratar então de iniciar-se os meios de chegar ao fim que com duplo prazer indicamos.

Poderíamos declinar os nomes de distinctos cavalheiros que nesta capital e fóra della, já pela incançabilidade que manifestão no ramo de negocio a que se destinão já pela honradez que os caracterisam em todas as suas transações commerciaes, tão no caso de tomarem sobre seus hombros a realisação desta idéa, que uma vez sendo facto consummado, trará como consequencia o engrandecimento de nossa provincia, talhada pela providencia para ter um futuro prospero e grandioso.

Com o concurso desses cavalheiros, á par de seus capitaes, e estes empregados com criterio em

SECRETIM

83

a carteira do conde, por milagre não a matou, a ella tambem, a traidora, cujo infame calculo comprehendera...da raiva...porque o conde, no momento em que pela ultima vez se levantou para amaldiçoar os seus assassinos, lhes declarára que os papéis cubigados estavam em lugar seguro.

Sandras comprehendeu que tudo lhe fugia...que a condessa Leonidia não cumpriria a palavra dada; que se riria d'aquelle juramento que o tinha arrastado ao assassinato...da raiva enfim! porque a tinha ouvido, a ella, a sua cumplice, a sua tentadora, gritar por soccorro, amotinando contra elle, cujas mãos ella armara, os criados do palacio, despertados pelo clamor...E então a allucinação do medo apoderára-se do seu cerebro escanecido! O medo de ser preso, de ser talvez esquartejado pela criadagem furiosa, o medo da prisão, dos juizes, da forca.

Em um segundo, a terrivel visão do castigo se tinha desenrolado diante d'elle, como sobre uma tela illuminada por um sol infernal. Uma phrase tinha-lhe echoado nos ouvidos.

Morte a o assassino! a guilhotina para o assassino!

E sentindo-se envolvido por um visivel turbilhão, com os dentes a ranger, a respiração offegante, o miseravel corria...corria...

Não ter encontrado nem um agente de policia na sua passagem; não se ter um transeunte precipitado sobre aquelle homem, cujo rosto reluzia de sangue, como se o suor do crime lhe transpirasse de todos os póros, é um milagre.

Mal podia suster-se. A dor atroz produzida pelos vidros que através da roupa lhe laceravam as carnes, tornava-se agora horrivel, insupportavel. Alguns fragmentos que se lhe agarraram á carne, davam-lhe picadas horriveis. Chegou ao caes... viu a agua. Uma idéa de refrigerio, de conforto immediato, mesmo se ter seu organismo, sem se ter formulado no seu cerebro...correu para o parapeito, e se á agua... prompto a precipitarse violento, as fendas tornaram-se mais profundas, revolvendo-se nas contorsões de

Naquelle mesmo momento uma carruagem, carroça, ou carreta, como quizerem, desembocou na ponte.

Na frente do cavallo, e puxando-o pela redea vinha um homem, com a cabeça descoberta, que parecia satisfeito por poder aquella hora matutina, em que as ruas estão desertas, expor ao ar livre o seu rosto selvagem, os seus cabellos de fera a sua pelle de macaco humano, toda a sua fealdade de anthropoide grotesco, e hediondo.

No vehiculo montados uns... cima de outros... tiras de lona, frangidas e sobre aquillo tudo, os cabellos soltos ao manhã, sorrindo ao e quellas alturas lhe vasto...Myrska soah

Os saltimbancos... nha, tinham atravessadas, passado por Augusta esquerda me dirigiam-se para a lá ganharem a barra

Os d...s de Paris
POR
J. LERMINA

Segunda parte

COMO SE FAZ UMA PRINCEZA

IV

O MACACO, O URSO E O DIABO

Heitor de Sandras reconhecia ao menos o lugar em que se achava? por certo. Tinha no cerebro a allucinação do assassinato, a raiva e do medo.

Da raiva, porque, na occasião em que a condessa Leonidia se tinha precipitado sobre elle para lhe tirar

empresas lucrativas, deve necessariamente renascer a esperança, fazendo desaparecer o fatal indifferentismo para tudo que é melhoramento, sempre que elle é iniciado na provincia.

A iniciativa particular não é uma utopia cujos resultados não compensão os esforços e mesmo o capital que se tenha de empregar para se conseguir a sua realisação; ella virá desde que trágão espiritos adiantados, genios creadores, que queirão dar batalha á rotina fazendo com que os capitaes, girem e saião das arcas onde estão *aferrolhados* correndo o mundo, como vulgarmente se diz.

Não se pôde chegar aos fins sem o concurso dos meios. Ao menos um ensaio de nossa indicação venha á luz, quem sabe se ella não será proveitosa?

O tempo se encarregará de o demonstrar.

Mais um facto positivo vem eloquentemente comprovar a pericia e a mão certa do muito distincto oculista, o sr. dr. Antonio de Faria.

Quando não affluissem tantos outros, este só bastára para garantir ao eximio facultativo uma gloria verdadeira.

Não é a declaração lisongeira que nos inspira: nunca soubemos incensar a idolos, nunca soubemos envernizar horrores, na phrase sublime do venerando patriarca da independencia!

E' a logica dos factos, contra os quaes não ha argumento, que neste momento dirige a nossa fraca penna.

O facto á que alludimos é o seguinte:—José Geraldo de Souza, natural de S. Miguel, 22 annos, cego de nascença, e que, por consequencia, nunca soube o que foi vista, nunca pôde contemplar as maravilhas da natureza, operado em principio de Março do corrente anno, hoje, pouco depois de um mez, passa por uma nova phase, estático diante de um espectáculo, todo novo para elle, saindo de uma...

...de 22 invernos, e passa por uma transição suave, ora, ao goso para elle admirar o céo, as aspinnas, os mares e as caridade!!!

...is, é o merito do sr. mo oculista, tem diggar de honra na gativos consummados; ôpho e caridoso tem ração da humanidaagem que sóem tribu-

tar os corações onde palpitam os mais puros affectos, onde se abraçam a philantropia, a caridade, a magnanimidade e a verdadeira gratidão.

Lê-se na *Regeneração* de hontem:

«O dr. inspector de hygiene publica foi no dia 10 a Santo Antonio, de onde ante-hontem á tarde regressou.

A molestia que ali tem grassado epidemicamente é a febre intermitente pernicioso, a qual tem atacado a séde da freguezia, Varzea de Ratonos, a Barra, Sambaqui e Sacco de Itacoroby, onde maior numero de doentes se nota.

Até o dia 11 se contava o numero de 279 doentes, desde o dia 30 do mez passado; ha apenas 3 mortos, 32 curados, cerca de 40 convalescendo e os mais em tratamento.

O numero de cahidos doentes tem diminuido diariamente, desde o dia 6 em que se contaram 41 novos.

Além da desolação propria de todas as epidemias, são numerosissimas as scenas de desgraça que a pobreza determina.

Não é sómente o auxilio do medico, dos remedios, das dietas que o Estado deve a essas populações, é tanto como isso o soccorro de viveres para acudir a essas familias que a molestia privou de buscar os meios de subsistencia.

O povo está contente com os soccorros que tem a administração da provincia ordenado, pois quer o tratamento medico, quer o fornecimento de dietas e soccorros tem-se feito com proveito e promptidão.

Consta que s. s. o dr. inspector de hygiene veio muito satisfeito com a maneira por que ali se está praticando o serviço.

S. s. visitando aquella localidade, ministrou ao medico que alli se acha encarregado do tratamento das pessoas atacadas da epidemia, certas medidas, aconselhadas pela sci-

encia, no sentido de debellar o mal.

O illustre facultativo, na quadra presente, se tem mostrado incançavel a bem de cumprir os deveres inherentes ao espinhoso cargo de que se acha revestido.»

VANTAGENS ECONOMICAS DO TRABALHO LIVRE

Dissemos no nosso numero passado—que o elemento escravo é um mal prejudicial por todos os lados, e agora o vamos demonstrar.

As vantagens economicas que se obtem do trabalho livre é o mais forte argumento, que temos, para deixar bem claro este ponto de economia, que para aquelles que não se entregam a estes estudos aridos poderá ainda ser de algum modo duvidoso.

Vamos, portanto, nos servir da eloquencia dos algarismos, que nunca falham, e dão sempre os mesmos resultados, quer na arithmetica escravocrata, quer na abolicionista: 2 e 2 são sempre 4.

Para isso, recorreremos a um trabalho, que já encontrámos feito pelo sr. dr. Domingos Maria Gonçalves, que nestas questões é uma das mais competentes autoridades.

O trabalho organizado por este illustrado economista é o seguinte problema, que deixa cabalmente demonstradas as vantagens do trabalho livre.

Dois individuos possuidores ambos de terrenos iguaes, e cada um com o capital de 40:000\$ em moeda, vão dedicar-se á lavoura pelo espaço de dez annos, empregando um o seu dinheiro em escravos e o outro em salarios a homens livres á razão de 2\$000 por dia util de serviço, e sem comida.

O primeiro compra 20 escravos á 2:000\$ cada um.

Despezas com os negros

Comida de 20 homens a 280 rs. por dia 5\$600 x 365 dias = 2:044\$000 por anno.

Roupa, medico e botica para os ditos, á razão de 30\$000 por cabeça, são 600\$000.

Admittindo que os pretos podem produzir durante 20 annos, damos 5 % de 40:000\$000 para mortalidade = 2:000\$000 réis.

Logo temos 2:044\$000 + 600\$ + 2:000\$000 = 4:644\$000 de despeza por anno com o pessoal.

Admittindo que cada preto dá o producto bruto annual de 800\$, por exemplo (aqui a cifra pôde variar, contanto que seja igual para

o trabalhador livre), temos 800\$000 x 20 pretos = 16:000 producto bruto 16;000\$—..... 4:644\$000 de despezas = 11:356\$000 producto liquido 113:560\$000 nos dez annos p vistos.

O fazendeiro que trabalha com homens livres faz o seguinte raciocinio: paga 2\$000 por dia de serviço, desconta 600 rs. rios para comida, como fazem rancheiros nos trabalhos das est das, não gastando realmente ser 400 rs. com cada homem por ser muitos arranchados, e temos, com cada homem de despeza por am 300 dias a 2\$000 600\$0 Desconto para comida.

365 dias a 600 rs... 219\$0

Paga em dinheiro..... 381\$0

Em comida 365 dias a.

400 rs..... 146\$0

Total da despeza.. 527\$0

Conhecida a despeza annual com cada trabalhador, vê com o seu capital de 40:000\$0 pôde fazer trabalhar 65 operat ruraes.

Ora, produzindo cada homem pelo menos um valor bruto igual ao do escravo, temos 800\$0 multiplicados por 75 homens.. 60:000\$000.

Abatendo desta quantia..... 39:525\$000, que gastou com 75 trabalhadores, fica com o ero liquido de 20:475\$000 ou 9:119\$000 mais do que o trabalha com escravos, e em annos tem a mais 91:190\$000 luero do que o outro.

Parece-nos que não será preciso uma palavra ao que fica to. Ninguem duvida que o trabalho livre é mais y tajoso do que o do escr

Os calculos as indicam pratica o tem de mado.

(Jornal dos Economista

Consta-nos que o sr. Leitão tira-se para a córte.

Chamamos a attenção do sr. dente da camara municipal grande quantidade de imunn e buracos que ha na rua do nel Fernando Machado.

AS DUAS COUSAS

A coisa melhor que ha é em mendar gradis e depois os rego

Capoeira

A coisa peor que ha é q e não poder.

Jo

A melhor cousa que ha é: dar passeio matutino pela Praia de a e Matto-Grosso.

A peor cousa é: passar das 9 as da noite em diante pela praia mercado, fonte-grande e fonte pulha.

Edil.

—
p'ra mim a melhor cousa
uma gorda feijoada;
A peor ter só no dia
uma magra consoada.

Epicuro.

—
A melhor cousa é: ter um *ren-
z-vous* com o objecto amado.
A peor cousa é: ser abordado
um massante á hora do jantar.

Fausto.

—
Consta-nos que em um dos dias
mez passado foi assassinado em
bituba o pardo de nome Pedro,
ravo do fallecido Joaquim Custode
Souza e que ali se achava
balhaudo na estrada de ferro,

NO TUMULO DE UM MENINO

em dorme aqui? Diga-o Deus
irmurem vozes dos céus
em aqui dorme a sonhar;
is nós sabemos apenas
e, por entre as açucenas,
onitou-se um anjo a brincar,
qual suspiro do mar,
scando a Deus no infinito,
ve um sonho tão bonito,
e não quiz mais acordar!

(Extr.)

O-O-TE... VII TEM!

(A ELI

Amo-te virgem... se ama a roza
Bella, viçoza, e... mpina além...
Amo-te, virgem, e... á Deus os anjos
E os archanjos que... Empyreo tem.

(DO AUTHOR)

Triste, he... ste, perigrinava
por este... sem aspirações,
crença... olhando pelo
ma baç... indifferentismo!...
dias, ... mos filtravam-se
dos na vo... mpulheta do tem-
sem que a... ção da esperan-
dissipasse as... rumas pardacen-
que obscurecião os meus tris-
dias!...

Em vão interrogava o horizonte
iginoso de minha existencia
bria... Triste, sempre triste!...
Um dia, porem.... Oh!..... é que
as se compadecera de mim... vi-
onzella, foi no templo sagrado,
ndo os fieis commemoravão as
as da semana santa, e perante
as jurei amar-te. Estavas bem

pertinho de mim e os teus olhos
qual duas estrellas scintillando no
firmamento, fallavão amor ao meu
coração, e, desde esse dia cahi em
uma nova phase de vida... Enorme
mudança operou-se em mim...

Oh! não se passa um só instante
que eu não bemdiga esse dia sagra-
do para mim!

Vi-te donzella e vendo-te senti-
me reviver; surgi do tumulo do in-
differentismo em que jazia.

O meu coração de moço, oppri-
mido nas dobras da tristeza, sepul-
tado no gelo da indiferença, pal-
pitou alegre, como alegre vóa a
avezinha pela amplidão do espaço.

Vi-te, donzella, pela vez primei-
ra, na janella, trajando um alvissi-
mo vestidinho, o qual dizia perfei-
tamente com a bondade de tua alma
e vendo-te assim toda de branco,
do intimo de meu coração brotou
o amor, não o amor vulgar, não
um amor passageiro, mas sim um
amor profundo, terno e igual
áquelle que os anjos tributam a
Deus.

Amo-te, virgem, e amando-te
encontro rozas onde outr'ora en-
contrava espinhos; alegria onde tu-
do era tristeza; doçura onde en-
contrava amargores.

As vezes, com a tua imagem gra-
vada no meu coração, procuro o
ermo para pensar mais livremente
em ti, á quem amo mais do que a
propria vida.

Nos meus sonhos de amante,
vejo-me á teu lado cercado de uma
aureola de luz, voando para as re-
giões azues do amor.

Amo-te, virgem, porque és lín-
da, como o söl nascente com seus
cambiantes raios.

O meu amor é o batel que se
deslisa no oceano de tua bondade
e sulca as ondas purpurinas de tua
mizade, afim de aportar á ilha do
ymineu!

H. T.

PARA RIR

Um pai, estando a explicar
geographia ao filho, disse-lhe,
mostrando-lhe o mappa-mun-
di:

— Nós estamos collocados
por paixo da China, razão
porque, quando aqui é dia, lá
é noite.

— Nesse caso, diz o peque-
no quando nos deitamos le-
vantam-se os chinezes?...

E' isso mesmo; mas em que
ficaste pensando?

— Em que não me hei de
casar com uma chineza, papá.

N'um café;
— Tomas cerveja?
— Sim, preta.
— Preta, não: tomemos
brnea.

— Não posso, filho; só da
preta.

— Como assim?
— Pois não vês que estou
de lucto fechado? !

**OBSERVAÇÕES METEOROLO-
GICAS**

Dia 13 ás 4 horas da tarde.

Barometro 761,7.

Termometros: minimo 21,1,
maximo 27,0.

Céo encoberto por cirrus cumu-
lus. Vento nullo.

Foram hontem abatidas para
consumo da cidade 10 rezes.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Semana Santa

Considerando que sobre mim
corria rão pequena responsabilidade,
com provedor dos festejos da
Semana Santa, pelo bom exito da
festividade, não obstante haver tão
tardiamente, á 13 do mez findo,
sido investido da posse deste cargo,
e por motivo de doença, delegado
grande parte de minhas funcções
ao digno vice-provedor, o Sr. capi-
tão Joaquim Martins Jacques;

Considerando, por outro lado,
que o donativo de quinhentos mil
réis que fiz, estava áquem dos meus
desejos e da magnitude do assum-
pto e que, portanto, maior se tor-
nava o receio d'aquella responsa-
bilidade;

E attendendo que as solemni-
des forão feitas, entretanto, senão
com o aparato e brilhantismo con-
dignos á commemoração dos su-
blimes soffrimentos pela nossa Re-
dempção, mas com a decencia e
pompa compatíveis com as nossas
forças e recursos do lugar, como
attesta a opinião publica e confir-
ma a imprensa, venho satisfeito e
pressuroso manifestar os meus cor-
deaes agradecimentos aos dignos
cavalheiros que para esse feliz exito
concorrerão com seus serviços e
donativos, agradecimentos que com
especialidade dirijo aos senhores:
capitão Joaquim Martins Jacques,
vice-provedor; — Francisco José
Fialho Filho, secretario; — Antonio
Eleuterio de Souza Braga, thesou-
reiro; — Joviano Silveira de Souza,
Antonio Venancio da Costa, Car-
los Xavier Fraga, Elias Paulo da
Silva, Emilio Caetano Marques

Aleixo, Olympio dos Anjos Coelho
Pinto, Alfredo Tiburcio, ás ir-
mandades das Dôres, Rosario, Par-
to e Conceição, e bem assim á di-
gna sociedade musical *Guara-
ny*.

Penso, pois, ter correspondido
aos deveres de provedor da festi-
vidade da Semana Santa, tanto
quanto permittião as minhas for-
ças, entretanto se para alguns hou-
verão faltas, á esses solicito a de-
vida desculpa, desejando, como
christão, que ao menos a nossa ca-
pital tenha sempre a presenciar so-
lemnidades iguaes ás que forão fei-
tas este anno.

Desterro, 13 de Abril de 1882.

ESTEVÃO MANOEL BROCARDO

EDITAL

DE PRAÇA

Copia—O major Affonso d'Al-
buquerque Mello, primeiro sup-
plente do juizo de orphãos da
cidade do Desterro, capital da
provincia de Santa Catharina, na
forma da lei, etc.

Faço saber aos que o presente
edital virem que por este juizo se
ha de vender em hasta publica no
dia quatro de Maio do corrente an-
no pelas onze horas da manhã, as
cazas pertencentes ao nado José
Porfirio Machado de Araujo, tendo
lugar a primeira praça no dia dois
do dito mez; a segunda praça no
dia trez, e ultima praça no dito dia
quatro, em vista do requerimento
feito pelo curador da herança de
dito finado e parecer do dr. pro-
curador fiscal da fazenda naciona-
l cuja praça terá lugar nas refer-
cazas; sendo uma casa numero
cita á rua do Principe d'esta
de, avaliada por um conto de
outra caza cita á mesma rua
mero 102, avaliada por um co-
oitocentos mil reis, outra caza
mero 10, cita á mesma rua,
liada por trezentos mil reis; fim-
mente metade da casa numero 10
cita á rua do Segredo d'esta cida-
de, cuja metade foi avaliada por
cento e cincoenta mil reis. E para
que chegue ao conhecimento de to-
dos, mandei passar o presente edi-
tal que será publicado tres vezes
pela imprensa e affixado no lugar
do estyto. Eu Antonio Thomé da
Silva, escrivão de orphão, subscre-
vi e assigno.—Antonio Tho-
mé da Silva.—Desterro 22 de
Março demil oitocentos oita e dois.
—Affonso de Albuquerque
que Mello. Nada mais nem
nem menos consta em o dito edital
que aqui bem e fielmente fiz extra-
hir; a que posto por fé. Desterro, 22

de Março de 1882.—Eu Antonio Thomé da Silva, escrivão de orphãos o subscrevi e assigno.—
Antonio Thomé da Silva.

DECLARAÇÕES

The Western & Brazilian Telegraph Company Limited

AVISO

Hontem de tarde foi concluida a collocação do cabo novo entre Ceará e Maranhão. Dentro de poucos dias serão effectuados os concertos na secção entre Maranhão e Pará. Dar-se-hão as mais informações no escriptorio da companhia.

Richard J. Reidy, superintendente.

Desterro, 13 de Abril de 1882.

ATTENÇÃO

O abaixo assignado, tendo de retirar-se até o fim do mez para o Rio de Janeiro, participa ao commercio desta praça e fóra della e ao publico em geral, que, em data de 11 do corrente, deu sociedade ao seu caixeiro Francisco Antonio Garcia, nos lucros da dita caza sita á rua do Principe n. 119, assim como encarrega ao mesmo de tratar de seus negocios durante sua ausencia; roga a todos os seus devedores de saldarem seus debitos.

Desterro, 13 de Abril de 1882.

— *Antonio Rodrigues Oitão.*

ATTENÇÃO

José Joaquim de Magalhães Abreu, tendo de retirar-se para a Europa, roga a todas as pessoas desta praça, que se julgarem seus credores, a apresentarem suas contas até ao dia 15, afim de serem pagas; preme, que depois de sua retirada, qualquer ordem ou transacção, deve ser tratada com o sr. Boaventura da Costa Vinhas, que fica competentemente autorizado pelo mesmo abaixo assignado.

Desterro 1 de Abril de 1882.—

José Joaquim de Magalhães Abreu, macinista da armada imperial.

ANNUNCIOS

PERDEU-SE os serviços de uma preta que teve ha dias uma criança a qual morreu, serve para ama; quem a pretender dirija-se a esta typographia para informações.

CASA TRAJANO

2 RUA DO SENADO 2

CALÇADO NACIONAL E ESTRANGEIRO

Este estabelecimento acaba de receber um completo e variado sortimento de calçado de todas as qualidades, para homens, senhoras e crianças, que vende-se a preços muito commodos.

CONVIDA-SE

às pessoas de bom gosto a virem visitar esta casa, e apreciar o que ha de moderno no que diz respeito a calçado, cujos preços baixos não permitem que o freguez saia sem ser satisfeito.

É NA RUA DO

2 SENADO 2

Carreirão & C^a

PRAÇA DE TOUROS

COMPANHIA TAUROMACHICA LUZITANA

O director, participa ao respeitavel publico, que recebeu, vindos das invernadas de Lages, touros e novilhos bravios e um casal de terneiros, que disporá para os curiosos que quizerem exercitar-se na arte tauromachica.

O director,

LEITE DE VASCONCELLAS



BOM EMPREGO DE CAPITAL

O abaixo assignado vende uma CALECHE com uma boa parrelha e seus pertences, em muito superior estado, sendo a melhor que existe nesta capital, por preço muito razoavel. O motivo que o obriga a effectuar a venda, é devido à sua breve retirada para fóra da provincia.

ARTHUR IZETTI

É VENDER BARATO

Café moído superior a... \$800
Dito em grão..... \$500
Fumo Rio Novo picado.. 2\$500
Dito » » emcorda.. 2\$200

NO ARMAZEM DE

Ricardo Barbosa &

JOÃO DO PRADO LEMOS &

emprestão dinheiro a jur

10 RUA DE JOÃO PINTO

CARIMBOS

DE

BORRACHA

DE MÃO, DE LONGSTR

PARA DATAR

OU SIMPLE

para uso dos escriptorios, e

MARCAR ROUPA

Agente para a provincia de Catharina

H. W. Fison & C

30 RUA DO PRINCIPE

DESTERRO

Precisa-se agentes nas colon

VENDE-SE muito barato guarda-vestidos, novo cedro, sem de desarmar, pe significante garantia de 80\$ para ver e tratar na rua do cipe, por 1\$ do sobrado n

VENDE-SE casa á rua joão cante do Senad quem mais der tratar Justino de Abr

VENDE-SE ocio da r Principe,

DESPACHOS D IMPORTAM

a 2\$000 o cento, vende-se ypographia.

PERDEU-SE

sexta-feira á noite na igreja triz um chale de casemira, list de encarnado; roga-se á p que o achou o obsequio de en o á rua do Menino Deus n. que será gratificada se o ex